

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR

LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIRA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ, SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

“Amende honorable”

No último número de «L'Express», o coronel Roger Barberot faz «amende honorable» acerca do emprego da palavra «portugalização» num dos seus artigos, emprego a que podia atribuir-se um sentido pejorativo para o nosso brio nacional e contra o qual o «Diário de Lisboa» se insurgiu como convinha.

Traduzimos textualmente as suas palavras, que têm tanto de «fair play» como de um justo rebate de consciência que, até certo ponto, repõe as coisas no seu devido lugar:

«Certos leitores franceses e portugueses interpretaram a palavra «portugalização» que empreguei no artigo «O exército em face do poder» como «uma injúria inteiramente gratuita dirigida a um país admirável onde se ama a França». E vá de lembrar ao mesmo tempo que Portugal é «um país notavelmente conduzido há vinte e cinco anos», que «administra notavelmente as suas províncias ultramarinas», que se recusou a ceder a Goa portuguesa, quando nós abandonámos as nossas feitorias nas Índias... e pode dar-nos em muitos domínios exemplos de coragem e de energia.

«Esta polémica não tem razão de ser, porque não é isso que está em causa. O termo «portugalização» não constituiu uma crítica à maneira como o Portugal de hoje

(Continua na 7.ª página)

O ministro das Corporações presidiu em Portalegre a uma reunião do Plano de Formação Social e Corporativa

PORTALEGRE, 24 (Pelo telefone). — O ministro das Corporações, sr. Dr. Veiga de Macedo, que desde ontem se encontra nesta cidade, vi-

sitou hoje as instalações da delegação do I. N. T. P., do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Corticeira e do Grémio do Comércio.

Após estas visitas, cerca das 10 e 30, o referido ministro reuniu-se, no Governo Civil, com os membros da comissão do Plano de Formação Social e Corporativa e as diversas entidades administrativas

(Continua na 7.ª página)

O secretário-geral das Nações Unidas recebido em Moscovo por Kruchchev e Gromiko

MOSCOVO, 24. — O secretário-geral da O. N. U., Dag Hammarskjöld, foi recebido, esta manhã, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, André Gromiko. Estavam presentes: o primeiro subsecretário dos Estrangeiros, Vassil Kuznetsov, com quem Hammarskjöld conferenciara, anteriormente, em particular; Semen Tsarapkin, membro do «Colégium» ou Conselho Consultivo e Pavel Chernichov, chefe da secretaria dos Serviços Internos e Económicos, organismos dependentes do Ministério dos Estrangeiros.

Hammarskjöld avisou-se, também, com o secretário do Partido Comunista, Kruchchev, assistindo ao encontro André Gromiko.

Kuznetsov, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, ofereceu um almoço ao secretário da O. N. U., no palácio Spiridonovka. Os dois estadistas conversaram nomeadamente sobre o programa da estadia de Dag Hammarskjöld em Moscovo. — (A. N. I. e F. P.).

O objectivo das conversações em Moscovo

MOSCOVO, 24. — O secretário-geral da O. N. U., Dag Hammarskjöld, que chegou, ontem à noite, definiu o objectivo da sua missão nestes termos vagos: «Conversações de carácter geral» com os dirigentes soviéticos.

Afirma-se que será recebido, não só pelo ministro dos Negócios Es-

(Continua na última página)

Na Jugoslávia

apontam-se 99,3 % de votos para Tito

BELGRADO, 24. — As autoridades informam que mais de noventa por cento dos doze milhões de eleitores recensados foram às urnas. Nos dois círculos eleitorais do marechal Tito, ambos abrangendo bairros residenciais, mais de 96 por cento dos eleitores votaram.

O marechal Tito foi eleito, em Belgrado, com 37.324 votos, em 37.570 sufrágios expressos, isto é, com 99,3 % dos votos. O presidente da República apresentou-se na circunscrição de Cukarica, na capital.

Os resultados finais das eleições serão anunciados provavelmente esta noite. — (A. N. I. e F. P.).



PROF. DELFIM SANTOS

O JORNAL E A OPINIÃO

Depõe o prof. Delfim Santos

O Jornal fornece tema de conversação, assunto, para divagação, questão para reflexão, notícia para propaganda, notícia para indignação, produto para comprar, espectáculo para imaginar...

— O prof. Delfim Santos dispensaria quaisquer palavras preliminares de apresentação. É sobejamente conhecida a sua acção pedagógica, como professor sapiente, arguto, subtil e generosamente dedicado ao ensino universitário, que, apesar da sua juventude — não conta ainda cinquenta anos —, tem formado gerações e gerações de alunos da Faculdade de Letras, ensinando-os a transmitir e substancia da sua profundo e harmoniosa cultura. Dos seus inúmeros estudos tão penetrantes como originais são mais conhecidos do grande publico a sua «Fundamentação Existencial da Pedagogia» e «O pensamento filosófico em Portugal». Professor, ensaista, pensador, Delfim Santos é ainda um apaixonado das coisas li-

(Continua na 7.ª página)

O sentido da viagem

que o ministro alemão da Economia dr. Ludwig Erhard empreende aos Estados Unidos

WASHINGTON, 24. — Ludwig Erhard, ministro da Economia da Alemanha Ocidental, conferenciara, esta tarde, com o presidente Eisenhower, encontrando-se, depois, com o secretário de Estado, John Foster Dulles, e o subsecretário, adjunto, da Economia, Douglas Dillon.

Círculos bem informados indicam que o presidente dará a Erhard, em primeira mão, algumas indicações sobre a repercussão da crise norte-americana na Europa ocidental.

A sua chegada Erhard declarou aos jornalistas que deixaria a Ei-

senhower a escolha dos tópicos a discutir durante a entrevista. Pensa-se que a sua visita dará ao presidente a oportunidade de se inteirar, em primeira mão, da amplitude dos efeitos produzidos pela depressão económica dos Estados Unidos na Europa Ocidental. O mesmo assunto deverá ser tratado nas conversações entre Erhard e outras altas individualidades norte-americanas.

Depois do seu encontro com Eisenhower, o ministro alemão conferenciara com os dois mais bem informados peritos de Washington no que diz respeito ao Euromercado e à Zona de Livre Comércio: Douglas Dillon, subsecretário-adjunto de Assuntos Económicos. Assim como as suas conversações com o secretário do Tesouro, Robert Anderson, marcada para amanhã, a conferência com Douglas Dillon é considerada de excepcional importância para o estudo das questões relacionadas com o Euromercado e a situação económica norte-americana.

Douglas Dillon desempenhou papel activo nos bastidores da política europeia, encorajando a criação do Euromercado. Pretende, agora, apurar o que poderá fazer-se de modo a estabelecer-se uma zona europeia de comércio livre que englobe o Euromercado.

A visita de Erhard a Washington

(Continua na 6.ª página)

Nota do dia

A economia e os economistas

Tem-se defendido ultimamente, com sólidos argumentos, a necessidade de prosseguir em ritmo acelerado a industrialização do País, com vista a aumentar o rendimento nacional, a garantir a nossa autosuficiência em produtos manufacturados, a corrigir o desequilíbrio da nossa balança comercial, a estancar a caudal da emigração dando emprego remunerador ao nosso excedente de mão-

de-obra, numa palavra, a melhorar o nível de vida do povo português, uma das armas com que nos atacam frequentemente os detractores do nosso sistema político. Estes argumentos seriam, de certo modo, irrefutáveis, se os números não viessem demonstrar-nos que a industrialização crescente do País contribui, em larga escala, para agravar a difícil situação económica em que nos debatemos, com um desequilíbrio da balança comercial que tem aumentado de ano para ano, passando o respectivo saldo negativo de 3 milhões e 288 mil contos em 1955, para 6 milhões e 136 mil contos em 1957. Quando se analisam as causas principais que provocaram este avultado e crescente desajuste do nosso comércio externo, verifica-se que foram as importações de maquinaria para o equipamento da nossa industria e de matérias-primas para a sua laboração que tiveram a maior responsabilidade no agravamento do «deficite». E chegamos à conclusão paradoxal, posta em relevo por alguns economistas, de que

«Diário de Lisboa»

publica hoje

24 PÁGINAS

oitos das quais incluem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.



Progresso, ou talvez não... Durante a 14.ª Exposição Nacional de Antiguidades, realizada em Nova York, Gloria von Doweel decidiu comparar a linha moderna do seu penteado com a obra dos cabeleiros de outras épocas. As senhoras — e também os cavalheiros para cujos olhos todos estes atavios efectivamente se destinam — que se preocupam sobre a moral a tirar da comparação. Sejamos todos do juri...

O Jornal e a Opinião

(Continuação da 1.ª página)

terrias e plásticas, dotado de apuro senso estético e de uma múltipla curiosidade, que o impede de afastar os seus olhos do espectáculo variado da vida. Por todas estas razões o quisemos consultar e trazemos hoje ao nosso público o seu depoimento singular e agudo, que se caracteriza por uma forma um tanto paradoxal e esquiva de abordar as perguntas que se seguem.

— Que importância atribui à influência do jornal na vida do nosso tempo?

— As perguntas simples são as de mais difícil resposta. Esta, por exemplo, é das tais. A que vida se faz referência? Enfim, não compiliemos. Deve tratar-se de vidas em sentido vulgar e corrente, da vida que é quotidianidade tudo sacrificada. Para essa o jornal tem grande importância, e, conforme os homens a ela adiciam, pode ter a máxima importância. O jornal fornece-lhes tudo: tema de conversação, assunto para divagação, questão para reflexão, notícias para propagação, notícia para indignação, e ainda produto para comprar, espectáculo para imaginar e tudo o mais que a quotidianidade exige do homem preso ao ehoje, sem ontem e sem amanhã.

— Qual a importância relativa, no jornal, da informação e do comentário? O facto e a ideia. Importância relativa do noticiário nacional e estrangeiro.

A distinguir-se a informação do comentário, decerto que este último tem grande importância, pois é a partir da informação que se pode formar a opinião. Este é talvez o ponto mais grave deste questionário. O comentário exige por sua vez formação especial do comentarista. E nós ainda não temos um curso universitário de jornalismo que habilite aqueles que exercem tão responsável missão. A formação do jornalista não é, porém, agora, o tema. Limitemo-nos a dizer que julgamos da máxima importância o noticiário nacional tendente a orientar a opinião, mas que, na maior parte dos casos, e salvando as conhecidas excepções, o mais significativo parece subordinado à informação do estrangeiro.

— Importância e sentido do espaço atribuí ao fenómeno desportivo?

— O fenómeno desportivo é avassalante e a imprensa teve de o reconhecer. Julgamos, para só nos referirmos ao aspecto informativo, que o noticiário desportivo é de grande importância formativa para o homem. Levou à compreensão que tudo é contingente, que tudo é inseguro na vida humana. E como a maior parte das notícias, em outros sectores da actividade humana,

nos surge como expressão convicta de certeza, de previsão segura e de indubitável verdade, julgamos que o noticiário desportivo, sobretudo no que se refere ao futebol, obriga a pensar que tudo é incerto, relativo, imprevisível, contingente e dependente do acaso. Tal, aliás, como em todos os aspectos da vida que, ao contrário do que se pensa, não difere muito do jogo.

— Quando compra o seu jornal, o que vai procurar imediatamente?

— Não procuramos nada em especial, mesmo quando sabemos que alguma notícia se nos refere, ou tem para nós especial importância; seguimos naturalmente o desdobrar das páginas e a ordem das colunas. É bom exercício para domínio da curiosidade. Deixamos nos levar pelas sugestões que muitas vezes, quando ao noticiário, nos desperta a leitura dos títulos.

— Que gosta mais de encontrar no seu jornal? Que gostaria de encontrar e normalmente não encontra?

— Não temos razão de queixa porque no jornal, como dissemos, não procuramos nada. Aceitamos o que nos dá. No domínio noticioso tomamos conta do que mais nos interessa e relativamente ao comentário, quando ele da notícia se pode distinguir, ou o aceitamos ou o recomendamos, quando nos parece ao propósito. Tudo isto é diferente quando, é claro, a notícia ou o comentário nos prende ou surpreende.

— Dos colaboradores especializados que assinam habitualmente no seu jornal, quais os que suscitam mais o seu interesse ou lhe parecem dotados de maior nível em relação ao assunto de que ocupam?

— Outra pergunta aparentemente fácil, mas cuja resposta se nos afigura muito difícil. Temos as nossas preferências. Sem dúvida, mas não parece que seja necessário desvendá-las neste momento. Também algumas vezes recortamos o jornal para reter afirmações de pessoas responsáveis, mas essas não são propriamente jornalistas. Em especial, deveria aludir às páginas literárias cujo conteúdo analisamos com atenção. Neste momento, duvidamos se a sua proliferação tem sido ou não benéfica para a estruturação da mentalidade nacional. Mas passemos adiante e suspendamos aqui a nossa resposta que, na verdade, ao tema concreto a que se refere a pergunta não é própria uma resposta.

Morreu em Espanha

o general Longoria

MADRID, 24. — Com 70 anos faleceu hoje nesta capital o general Longoria, que foi figura de relevo nas guerras de África e depois na guerra civil. — (Efe).

As culturas

têm bom aspecto mas a água começou a faltar

Segundo o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», a influência do tempo nas culturas, durante a segunda década do mês corrente, pode resumir-se como segue:

«Nas regiões do Norte e Centro: de um modo geral, é bom o aspecto vegetativo das culturas, nomeadamente cereais, forragens e favales, beneficiadas pela chuva e pela subida da temperatura do ar. Contudo, em Trás-os-Montes e na Beira Alta as culturas ainda não se recomposaram da geada da primeira quinzena do mês, que prejudicaram, entre outras culturas, os batatas e as fruteiras em floração. Os trabalhos agrícolas sofreram interrupções devidas à chuva, sobretudo no Minho, mas em geral não tiveram grandes atrasos. Procedeu-se às sementeiras de Primavera, empas, podas, etc. As condições do tempo foram favoráveis ao desenvolvimento das doenças criptogâmicas.

Nas regiões do Sul: a falta de chuva está a prejudicar muitas culturas, nomeadamente favales e pastagens, e a provocar diminuição das reservas de água no solo e nas albufeiras. Contudo, os cereais e as culturas hortícolas têm em geral bom aspecto vegetativo, sobretudo no Alto Alentejo. Prosseguiram em boas condições as sementeiras e outros trabalhos próprios da época. As geadas que se formaram no princípio desta década, prejudicaram algumas culturas.

Antevendo das condições meteorológicas médias até 15 de Abril, em todo o Continente: temperatura próxima da normal e precipitação fraca.

Concurso para professores na Universidade de Coimbra

COIMBRA, 24 (Pelo telefone). — Prosseguiram, esta manhã, na Sala dos Cepelos os concursos dos ares. drs. Hermínio Cardoso e Renato Trindade, para professores extraordinários da Faculdade de Medicina de Coimbra.

A prova de hoje constou de lições à sorte: do dr. Hermínio Cardoso, sobre «Introdução à neurologia»; do dr. Renato Trindade, acerca da «Importância da biópsia testicular», apreciadas, respectivamente, pelos professores Drs. Melo Adrião, do Porto, e Jorge Horta, de Lisboa.

Uma reunião em Portalegre

(Continuação da 1.ª página)

e dirigentes corporativos do distrito. Aberta a sessão, o governador civil apresentou ao ministro das Corporações, em seu nome e no do distrito, cumprimentos de boas-vindas. Afirmou, depois, que, para tentar resolver os problemas polí-

«Amende honorable»

(Continuação da 1.ª página)

pode ser administrado. E o processo para qualificar o processo histórico de deslocação do poder mundial dos países da Europa para os da América e da Ásia.

«É assim que o centro de interesse mundial se deslocou no decorrer dos séculos de Atenas para Roma, para a Espanha, para Portugal, para Veneza, para a França, para a Inglaterra, para se situar hoje em Moscovo e em Washington.

«Roger Vailland, em «La Loi», empregou este termo para caracterizar uma época anterior da vida de Portugal que corresponde à mocidade do seu herói. É talvez lamentável e certamente injusto que o êxito do seu livro tenha dado foros de cidade a este termo, quando ele não se aplica particularmente a Portugal mas a todos os países do Ocidente europeu.

«Era assaz evidente que as miúdas críticas não vivavam sem os governos que, incapazes de se opor a este processo, se abandonam àquilo que eles julgam a fatalidade da história».

Embora a explicação do coronel Barberot não nos satisfizesse inteiramente, pois era na aceção pejorativa de desordem política e de decadência que se podia interpretar, com perfeita lógica, o emprego do termo «portugalização», ela revela por parte do articulista uma «mise au point» que só o honra, quando reconhece a injustiça que dos foros de cidade a esta palavra infeliz, cujo significado corrente, segundo confessa lealmente o coronel Barberot, não se aplica particularmente a Portugal — e com mais propriedade se poderia aplicar à França.

tico-sociais, haverá sempre que resolver primeiramente um problema-base, que é o da concepção da vida e do homem. Fez considerações sobre os sistemas derivados de filosofias materialistas e sobre o corporativismo, e terminou afirmando que a reunião de trabalhos, que lhe principiar, haveria de responder plenamente à expectativa que a rodeava.

Seguidamente, o delegado do I. N. T. P., dr. Luis Anselmo, presidente da comissão do Plano, pronunciou breve discurso em que exaltou a obra e a figura do sr. dr. Veiga de Macedo.

Em resposta, o ministro das Corporações, depois de agradecer as saudações e das possibilidades e das entidades mais qualificadas do distrito, disse do seu grande contentamento por visitar Portalegre, para conhecer mais de perto os seus problemas e tentar solucioná-los, na medida das possibilidades e das atribuições do seu Ministério. Salientou o interesse que havia em se conjugar todos os esforços para se poder desenvolver a consciência dos deveres e dos direitos sociais do espírito corporativo, e entrou, depois, na apreciação dos aspectos relacionados com este objectivo, fazendo, a propósito, larga exposição sobre os antecedentes, a necessidade, a estrutura jurídica, os órgãos e as finalidades do Plano de Formação Social e Corporativa, bem como o estado de adiantamento da sua execução.

Os presentes apresentaram sugestões, e o ministro tomou ainda conhecimento do programa de acção elaborado pela comissão distrital do Plano, ao qual deu a sua aprovação.

Seguiu-se o estudo do problema habitacional do distrito, e em particular do das zonas rurais. O sr. dr. Veiga de Macedo, a propósito, referiu-se largamente à lei relativa à cooperação das instituições da Previdência e das Casas do Povo no fomento da habitação, e manifestou o desejo de que os preceitos do referido diploma tivessem nos diversos concelhos de Portalegre uma efectiva e gradual aplicação, para não acentuar-se a precariedade e a insuficiência dos alojamentos dos trabalhadores rurais. Sobre a matéria, emitiram parecer alguns presidentes de Camaras Municipais e dirigentes corporativos, que declararam ser de esperar activa participação por parte de alguns lavradores da região. O ministro congratulou-se com o facto e afirmou que empregaria todos os esforços para que os princípios da lei, em cuja proposta trabalhou com todo o empenho e carinho, pudessem também ter adequada execução no distrito de Portalegre, pelo que, e para tanto, deu instruções ao delegado do I. N. T. P., a fim de se proceder ao estudo do assunto, em estreito entendimento com as Casas do Povo interessadas na construção de casas de renda acessível.

Passou-se, seguidamente, à análise da rubrica da agenda «Extensão e aperfeiçoamento da Organização Corporativa», tendo-se discutido as questões de interesse para a melhoria do nível das Casas do Povo, especialmente nas modalidades de protecção na doença e na invalidez, e a necessidade da instituição urgente — já nos próximos meses — de uma Federação distrital de Casas do Povo. A acção dos Grémios e dos Sindicatos, bem como as perspectivas do funcionamento da Corporação da Lavoura foram também amplamente debatidas.

Por último, e sr. dr. Veiga de Macedo pôs à consideração dos presentes outros problemas de carácter social, e agradeceu o interesse que todos haviam dispensado ao debate dos assuntos.

Da parte da tarde, o ministro das Corporações trabalhou com as direcções de alguns organismos corporativos, a fim de estudar problemas respeitantes às classes representadas nessas sessões de trabalho e, por fim, visitou a Casa do Povo do Crato.

Se adquirir uma ELNA possuirá a melhor máquina eléctrica para coser e bordar.
Largo da Trindade, 17
Lisboa

Em ALVALADE—SADO o «búrio» de Lisboa e o «Sempic» Figueira vendidos por António D. S. Ferreira.

ECONOMIA

...uma qualidade do **VOLKSWAGEN**

SOCIETADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.
PR. DOOS RESTAURADORES, 74—TELEF. 346751 (7 linhas)

Cor toda, a parte